Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Bellarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto - AVEIRO.

NUMERO 3:724

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$700. Para o BRAZIL, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 1 DE JUNHO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

A ECONOMIA NACIONAL E A Alimentação publica

Na camara dos pares, o notavel homem publico e eminente economista, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, proferiu mais um dos seus sempre brilhantes e substanciosos discursos, que tanto illustra o nosso parlamento e tão a fundo esclarecem a bastante desoladora situação economica e financeira que o paiz vem atravessando.

Não podemos acompanhar o illustre marechal do nosso partido na vastissima exposição dos assumptos sobre que tão brilhantemente fallou, trasladando, por isso, para aqui somente o que julgamos, na sua extrema concisão, mais compativel com o acanhado espaço de que dispomos.

Trata-se do projecto de lei relativo á importação do centeio, com a reducção dos seus direitos de importação. O sr. conselheiro Teixeira de Sousa, depois de traçar, a leves tons, o quadro de miseria da nossa situação economica e financeira, n'uma exposição suggestiva e intelligente, passa a accusar, comprovando-o com a eloquencia dos numeros das estatisticas, o quantitativo da importação e exportação dos productos mais necessarios á alimentação publica.

No anno de 1905, diz o illustre estadista, as importações de gado suino e vaccum excederam as exportações no valor de 826 contos, sendo 208 contos do primeiro e 618 contos do segundo.

A agricultura do paiz nem sequer produz carne para comer!

No anno de 1905 importaram-se 9:601 contos de cereaes e farinaceos, sendo 26 contos de cevada em grão, 262 contos de cereaes não especificados, 1:316 contos de milho em grão, 5:106 contos de trigo em grão, 2:388 contos de farinaceos. Esta ultima verba comprehende 1:002 contos de arroz. Corrigida a cifra de 9:601 contos com a de 767 contos, representativos dos cereaes e farinaceos exportados, o paiz teve um *deficit* d'estes generos no valor de 8:933 contos. O *deficit* em cereaes, farinaceos e gado suino e vaccum foi de 9:757 contos. Ahi está o que é a agricultura do paiz.

Derivará tão grande *deficit* do augmento da população? Não, de çerto. Até n'isso o nosso paiz está pobre.

O excesso de nascimentos, referido ao anno de 1900, sobre os obitos, é representado por 54:915, ou por 1,09 por cento do numero de habitantes no continente. Mas representa esta percentagem o augmento de população, embora seja pequeno? Não. Aquelle augmento é fortemente corrigido pela emigração. A emigração, no anno de 1907, foi de 31:311 individuos do continente. O augmento de população foi realmente de 23:601 individuos, feita a deducção dos que emigraram. O augmento de 1,09 por cento torna-se no de 0,47 por cento. Não ha, pois, augmento sensivel de população, o trabalho produzido não dá sequer para a alimentação publica, carne, cereaes e farinaceos. E' a crise economica, no seu aspecto mais grave e a que é preciso acudir com urgencia e energia, a fim de evitar males maiores. Deriva este estado da emigração e da extensão dos incultos, que se completam e auxiliam na sua acção. Existem no paiz cerca de 4,5 milhões de hectares de terrenos incultos ou cerca de 50 por cento da superficie do que possuimos no continente europeu. Abaixo de Portugal, no que toca á extensão dos incultos, só a Russia, a Grecia, a Suecia e a Noruega. Tal é a situação e bem grave no seu significado. Lagrimas e invectivas, discussões apaixonadas da politica, o ataque aos partidos e aos seus homens, não arroteam terras, não fazem prados, não supprem o *deficit* do que á nação falta em carne, pão e farinaceos. E' preciso cuidar sériamente da economia da nação.

Ha na balança commercial um forte desequilibrio, embora consideravelmente corrigido nos seus effeitos pela importação de ouro do Brazil, mas muito fica ainda. O paiz importa do estrangeiro, exceptuando o das colonias, da Madeira e dos Açôres, 25:000 toneladas de assucar, importa 1:500 contos de arroz, podendo produzir arroz e sem os inconvenientes hygienicos que outr'ora attribuiam á sua cultura, importamos trigo, milho, centeio, cevada, aveia, mas conservamos, como exemplo da nossa inercia, 50 por cento de terrenos incultos! Contra isso é preciso reagir com a intervenção do estado e auxiliando a iniciativa particular. E' preciso modificar o regimen da propriedade, dividir os latifundios, incitar ao seu arroteamento, fazer trabalhos de hydraulica agricola, que favoreçam a irrigação, que é indispensavel para as pastagens, promover o crédito agricola, assente em processos simples, restringir o plantio das vinhas, promover a arborisação do paiz e desamortisar os bens da Companhia das Lezirias.

E, por fim, extirpar o cancro que rôe profundamente todas as disponibilidades monetarias: a divida fluctuante. A divida fluctuante, em cêrca de 76.000 contos, leva para o thezouro as disponibilidades do Banco de Portugal, as da Caixa Geral dos Depositos e instituições da previdencia, as do Monte-pio Geral e dos particulares, que, encontrando facil e rendosa collocação para os seus capitaes no thezouro publico, os não applicam ao crédito agricola nem á agricultura. A questão economica e a financeira impõem-se com uma desoladora evidencia. O projecto que se discute é destinado a baratear o centeio nas regiões fronteiriças. Vota-o por excepção, em materia de isenção de direitos; vota-o em nome de uma grande necessidade publica.

Oliveira d'Azemeis

—=(*)=—

Do nosso presadissimo amigo sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto acabamos de receber a carta que abaixo publicamos e na qual aquelle honrado cidadão e illustre representante em cortes do districto d'Aveiro, cita acontecimentos dignos da mais alta ponderação, por parte da auctoridade administrativa que em Oliveira d'Azemeis deixa que se pratiquem e fiquem impunes os mais vis attentados de vandalismo e por isso a vida e os haveres dos cidadãos correm grave perigo pela nenhuma garantia que a mesma auctoridade lhes offerece.

Eis a carta do prestigioso chefe da politica regeneradora d'Oliveira d'Azemeis:

Sr. Redactor:

A perversão humana obriga-me a vir á imprensa, para destruir falsidades e repellir calumnias. Na sessão legislativa de 9 de Maio corrente, em que, pela primeira vez, tive a honra de usar da palavra, fiz singela referencia a uma representação que, relativamente ao abastecimento de milho nos mercados do norte do paiz, tinha dirigido a El-Rei; e, havendo-se dignado Sua Magestade accusar a recepção da mesma, na carta do Ex.mo Marquez de Lavradio, eu accentuei claramente o nobre procedimento do Augusto chefe do Estado, pois que, entregando a representação ao Ex.mo Ministro das Obras Publicas, El-Rei pediu para o assumpto n'ella exposto a *maxima attenção*.

A' interferencia, pois, de Sua Magestade eu attribui a resolução immediatamente tomada pelo referido Ministro, auctorisando a importação de 20 milhões de kilogrammas de milho exotico, e nem sequer pensei em que uma medida tão salutar fosse devida á minha influencia.

A este respeito devo declarar que, na alludida representação, eu não só pedia a reducção do direito pautal, mas tambem alvitrava a acquisição do mesmo cereal, por conta do governo, sendo depois posto á disposição das camaras municipaes, para, com fiscalisação da auctoridade administrativa, ser vendido pelo minimo preço, e sem que os grandes commerciantes podessem especular com a miseria publica.

Infelizmente, por motivos que na respectiva secretaria de Estado me foram contados, o governo limitou-se a baixar o encargo alfandegario na importação do milho, de modo que esta não aproveita as classes pobres tanto como seria para desejar.

Depois de pôr em relevo o cuidado de El Rei em prover a uma grande necessidade publica, apresentei, secundariamente, o projecto d'uma pensão, pelo respeito que me merece a memoria d'um portuguez illustre, meu adversario politico e a quem nunca pedi a mais insignificante fineza.

Na sessão de 11 do corrente, discutindo-se o projecto da pensão á viuva de Hintze Ribeiro, coube-me a honra de responder a um dos mais illustres membros do parlamento portuguez, e que eu tenho na conta do mais prestigioso vulto do partido republicano, o ex.mo sr. dr. Antonio José d'Almeida. Sob a grata impressão que me deixaram as palavras com que s. ex.a prestou homenagem áquella virtuosa senhora, eu rendi ao insigne tribuno do povo o preito da minha admiração pela sua grande alma. Não lisongiei aquelle illustre deputado; proferi apenas palavras de justiça, que elle veio agradecer-me nos termos mais penhorantes.

Na sessão de 16 de Maio, depois de ter ido ao tribunal da Bôa-Hora colher informações exactas, em face do inventario a que se procedeu por obito de Antonio Soares Dias, pedi providencias contra a falta de cumprimento de obrigações sagradas (pois assim as considéro, visto interessarem aos pobres das freguezias de S. Miguel d'Oliveira d'Azemeis, e de S. Paulo, de Lisbôa) por parte do primeiro testamenteiro d'aquelle verdadeiro benemerito. A este assumpto novamente me referi na sessão de 19, por quanto ainda não descobri outro meio de levar ao cumprimento dos seus deveres quem parece querer evital-o, com manifesto prejuizo para os desgraçados; e n'esta tarefa proseguirei até favoravel decisão final. No mencionado dia 19, depois de saudar o digno presidente da Camara electiva, eu affirmei que, embora encarando os acontecimentos por outro prisma, e subordinando a sua acção a outro ideal, os deputados republicanos tinham no seu coração o mesmo sentimento de amôr patrio que anima os deputados monarchicos e que, para o engrandecimento de Portugal, punham o concurso do seu cerebro poderoso, egualando as mais bellas intelligencias da maioria.

N'aquellas expressões não procurei cortejal-os, mas sómente fazer-lhes justiça.

Mas, sr. redactor: para que venho eu roubar espaço nas columnas do *Districto de Aveiro?!*

Todos nós sômos conhecidos, e, para mizeraveis detractores, o que melhor se recommenda é o despreso.

Um incidente porém, devo referir. No dia 21 do corrente mez, depois da 1 hora da madrugada, indo eu passeiar com o meu compadre Manuel Antonio Barbosa, ao chegar proximo da casa do dignissimo juiz d'esta comarca, passei por um grupo de 3 individuos que ali estavam, de pé. Conhecendo-os, segui até ás Barrocas e, quando voltava, encontrando-os no mesmo sitio, egualmente de pé, disse áquelle digno funccionario, «que se retirasse, pois queria sentar-me ali, no capeado do muro adjunto á casa da Escola, para ser desfeiteado, como, em cartas anonimas e pela voz d'um dos bombeiros voluntarios, se tinha dito, o havia de ser, consoante já succedera. ha mezes e de dia, ao ex.mo sr. Carlos Corte-Real. N'um instante, mal acabava de pronunciar estas palavras, retiraram-se os 3 individuos e eu, dirigindo-me irresistivelmente a *um monstruoso ingrato*, fiz-lhe ver que quando alguem, só ou acompanhado, quizesse offender-me, encontrar-me-hia ali, ou em qualquer outra parte; seguidamente, repeti as mesmas palavras a outro dos alludidos meus conterraneos, membro da corporação dos bombeiros, uma parte da qual está identificada com o dono da casa que as australias do largo municipal affrontavam!!!!

Se foi, ou não, legitimo o meu procedimento, ha-de apreçial-o, sómente, quem seja um grande credor d'um collossal ingrato!! Para terminar, direi que no dia 21 do corrente mez me lembrei de que, em egual dia de Maio de 1891, obedecendo a um impulso irreprimivel da minha consciencia, lavrei o mais violento protesto contra uma sentença iniqua, no julgamento de um processo de liberdade de imprensa. Mal diria eu que, 17 annos volvidos, ainda havia de sentir apenalidade d'aquelle meu delicto, que, aliaz, para a minha consciencia moral, tem e terá sempre plena absolvição!...

Pedindo o favor de publicar estas linhas, tenho o prazer de assignar-me, com elevada consideração,

De V. etc.

30—5—908.

Arthur da Costa S. Pinto Basto.

Asylos, Crêches e Escolas

—=(*)=—

E' este o titulo do artigo de fundo do *Diario de Noticias* de 30 do mez findo e parte d'elle, com a devida venia, transcrevemos nós, para estabelecermos confrontos entre o que se vae fazendo na capital e o que succede em Aveiro, onde a Camara Municipal nada faz em beneficio da educação physica dos asylados, não obstante o prestimoso auxilio d'alguns cidadãos.

O assumpto merece referencia especial, mas por hoje limitar-nos-hemos á referida transcripção:

«São numerosos os estabelecimentos de beneficancia existentes em Lisbôa, em muitos dos quaes, n'uma santa alliança, se ministra simultaneamente o pão do corpo e o pão do espirito.

Nem todos obedecem a um principio dominante, nem todos se orientam por uma norma concreta, o que, longe de ser um defeito, è por certo uma virtude, pois a sua liberdade d'acção não deve ser de modo nenhum coarctada por uma regulamentação mesquinha e absoluta. Comtanto que elles preparem intellectual e moralmente o homem para ser util a si e á communidade, o mais pouco importa, é de caracter perfeitamente secundario.

N'estes ultimos tempos a iniciativa particular tem-se evidenciado de um modo altamente consolador, aprestando-se denodadamente para o combate da mizeria e da ignorancia, dois males equivalentes, pois a mizeria não é senão a ignorancia physica e a ignorancia a mizeria moral.

D'entre as corporações officiosas que se alistaram na propaganda do bem estar das classes desprotegidas, deve evidenciar-se a *Sociedade Promotora de Asylos, Créches e Escolas*, instituida no largo da Graça onde sustenta e dirige um curso, que se nos afigura a mais de um respeito meritorio.

E' uma escola-officina, que embora rudimentar, não receia o confronto com as escolas industriaes, que levam áquella a vantagem de serem mais apparatosas, com um quadro de disciplina mais desenvolvido, mas porventura menos efficiente em seus resultados praticos.

Temos sobre a nossa banca um opusculo, comprehendendo o plano de estudos para essa escola, os quaes se distribuem por 6 annos n'uma escala gradual, que nos parece sensata e accommodada á intelligencia e força dos alumnos.

Este plano é precedido d'uma exposição nitidamente redigida, em que se traçam as linhas geraes do pensamento pedagogico, que preside a todo o ensino ministrado na mesma escola.

E' triplice, posto que harmonico, o fim educativo que se tem em vista. A educação do cerebro occupa e deve occupar sem duvida o primeiro logar, o *que não impede de ligar o maior cuidado á educação do corpo, já praticando exercicios gymnasticos, já dando ás aulas o conforto, a alegria, as mais salutares condicções hygienicas.*

Factos e Boatos

—=(*)=—

Foi transferido para Almeida o tenente de cavallaria 7 sr. Cunha e Costa, vindo substituil-o o tenente sr. Carlos Guimarães.

Tal transferencia que se não baseia, segundo nos consta, em motivos disciplinares nem é feita a pedido do dito official, que n'esta cidade gosa de geraes sympathias, estabeleceu um pessimo precedente que o sr. ministro da guerra devia reparar.

A deslocação forçada de qualquer funccionario publico representa sempre um pezado encargo que muitas vezes vae servir caprichos politicos ou favores de compadres.

E como politica d'acalmação este facto vae junto com outros já praticados no districto e que de sobejo comprovam o espirito partidario que anima o actual governo na nossa circumscripção constituir lista negra de justos protestos.

*

Tiveram logar na sexta feira passada como estava annunciado os concursos para o logar de pilo-to-mór da barra d'Aveiro e no qual se deseja collocar um tal sr. Bagão genro do sr. Augusto d'Oliveira Pinto, influente politico do concelho d'Ilhavo com quem o sr. Albano de Mello mantinha velho compromisso sobre o provimento de tal logar. A historia é longa, pertence ainda aos erros que de longe veem e terá de relatar-se para edificação dos novos costumes!

A festa dos "galitos,, e outro original

Por absoluta falta de espaço não damos noticia do resultado d'hontem da festa do club dos Gallitos, que fica para o proximo numero, bem como outro original, a que não podemos hoje dar publicidade.

O Centenario de José Estevam

Ficou para ser resolvida n'uma nova reunião, a que poderão assistir todos os filhos d'Aveiro, a maneira como deve ser solemnisado o proximo centenario de José Estevam.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Sôza—Dr. Florindo Nunes da Silva.
—D'Ouca—Revd.º Antonio Alves.
—D'Anadia—Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.
—De Vagos—Conselheiro Alexandre da Fonseca, Evaristo Rocha, Benedicto da Cruz e Jayme Soares Lopes.
—D'Espinho—Augusto J. Bandeira Neiva.
—D'Albergaria-a-Velha—Dr. Manuel Luiz Ferreira e dr. Pinho, redactor do «Correio d Albergaria».
—De Mealhada—José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.
—De Sarrazolla—José Rodrigues Pardinha e dr. Marques da Costa.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Entre-os-Rios—D'onde deve regressar hoje o nosso prezado director politico sr. Mario Duarte.
—Para as Felgueiras—Dr. Francisco Antonio Marques de Moura e familia.

DE VISITA.

Hospedes do nosso prezado amigo sr. dr. Custodio Pessa, chegou ha dias a Esgueira sua gentil cunhada sr.ª D. Rufina Borges.

NO DISTRICTO

A' sua casa de Veiros, e acompanhado de suas gentis filhas, chegou na passada 2.ª feira, a sr.ª D. Anna Joaquina Marques Fernandes, esposa do sr. José Maria Fernandes, de regresso do Urucará, (Brazil).
—E' esperada por estes dias em Segadães, a sr.ª D. Aurelia Henriques de Jesus, gentilissima irmã do nosso bom amigo sr. Eusebio Soares, intelligente redactor do «Jornal d'Agueda».
—De visita a sua familia esteve em Segadães, do concelho d'Agueda, o sr. Carlos Costa, digno agente do Banco de Portugal em Coimbra.
—Afim de consultar a sciencia de Paris, por virtude do estado de saude de sua ex.ma filha, partiu da sua casa de Milheiró para o extrangeiro o sr. conselheiro Antonio José de Pinho, recemchegado do Pará.
Acompanha o seu irmão o sr. José Antonio de Pinho.

THERMAS E PRAIAS

Seguiu para as Caldas de Vizella acompanhado de sua esposa o sr. Jacyntho Caldas, muito digno delegado do thezouro d'este districto, que alli vae procurar allivio aos seus padecimentos.
— Na Costa Nova do Prado, tambem se encontra pelo mesmo motivo o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação, de Vagos.

VERANEANDO

Encontra se na sua aprazivel vivenda da Granja, com sua esposa e filhos, o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante-hontem Dr. Elmano da Cunha, jurisconsulto distincto e o notavel jornalista democrata, sr. dr. Magalhães Lima.
—Hontem—A menina Marilia da Conceição Ferreira, sobrinha do digno escrivão da comarca e nosso amigo, sr. Cação Gaspar.
—Hoje—D. Maria Thereza Serrão Pereira Peixinho, dedicada esposa do nosso amigo e intelligente clinico, sr. dr. Lourenço Peixinho.
— Consorciou se ha dias na egreja matriz da freguezia da Vera Cruz, d'esta cidade, o nosso amigo e habil tenente pharmaceutico do Ultramar, sr. Francisco da Naia, com a sr.ª D. Rosa dos Santos Malaquias, d'Ilhavo.
—Na matriz da Vera Cruz, consorciou-se no sabbado o sr. Bernardino Soares Pinto, ex-perfeito do asylo escola districtal, com a sr.ª D. Abilia Duarte de Pinho, formosa filha do nosso patricio e considerado capitalista, sr Abel de Pinho.
Os noivos que foram passar a lua de mel ao Bussaco, partem em breve para o Brazil, onde vão fixar residencia.
Desejamos aos nubentes as maiores felicidades.

DOENTES

Continua bastante doente, do reumatismo, o sr. Manuel Gonçalves Netto, habil algebrista e nosso amigo.

Peixe salgado

Tem estado ancorados junto á ponte de S. Gonçalo, no Rocio, alguns cahiques com carregamento de peixe salgado procedente das costas do Algarve, tendo sido vendido por preço elevado.

AS ARTES EM PORTUGAL

—=(—)=—

(Continuado do n.º 3719)

Estudemos tambem o convento do Carmo, situado n'uma das collinas da linda cidade de Lisboa; examinemos uma estampa do tempo; que elegancia de estylo: que construcção tão original! Os restos que ficaram do terrivel terramoto de 1775 mostram ainda o talho das nervuras e das ogivas sustentadas em bellas e delicadas columnas

Portugal sonhava n'este tempo; as conquistas eram o seu alvo; o predominio dos mares atirahia o e ei lo um bello dia senhor das praças do norte de Africa e senhor do Atlantico que até alli, segundo a crença do povo e dos marinheiros, era habitado por innumeras estatuas de pedra, por feiticeiros embarcados em naus, cujas velas eram sustentadas por duendes!

O que é a phantasia humana!

O que era o pensar ingenuo dos nossos antepassados que ainda actualmente se reflete no povo simples das aldeias do verdejante Minho que crê com toda a sinceridade na existencia das bruxas e dos lobishomens!

A nossa expansão colonial fora inaugurada no reinado de D João I e as artes tomaram notavel incremento, porque o nosso povo, apezar de ser essencialmente guerreiro, era comtudo um amador das bellas-artes. No reinado do D Duarte, Affonso Vicente e D Pedro foram cultores notaveis de musica e o reinado de Affonso V representa um papel importante na historia da rythmica portugueza: as composições de Alvaro tornaram-se bastante celebres na anthologia musical: as suas obras *Vesperae, Matutinum* e *Laudes cum Antiphonis et figuris musicis de inclyta ac miraculosa victoria in Africa parte ad Argillam*, são uma prova da sua genial inspiração.

Sob o governo de D. João II apparece nos o grande pintor Grão Vasco que se immortalisou nos seus quadros Calvario, S João Baptista, S. Pedro, S. Sebastião, Pentecostes, Descida do Espirito Santo, etc. Segundo o conde Raczynski o quadro que representa S. Pedro é de uma composição, desenho, colorido e paysagem muito fóra do vulgar. Robinsom diz poder-se attribuir a obra de Vasco a Rogero Van de Veiden ou a Hugo van de Goes, tal é a belleza dos quadros anteriormente citados. Um quadro existente na Misericordia do Porto é attribuido a um discipulo de Grão Vasco mas esta opinião é contestada por alguns criticos, entre elles o notavel escriptor Bruno, que o attribuem a Rogerio van der Weyden.

Transcrevamos pois do terceiro volume «Portuenses Illustres» de que é auctor Sampaio Bruno, a opinião abalisada do eminente critico: «Os principes representados no quadro da Misericordia não são nenhuns reis de Portugal porque não são mesmo reis de reino algum; e n'este ponto foi uma das scintillas do debate, oriunda essa do sr. Pacully, quando notou que a corôa do principe figurado era uma corôa aberta. O principe é o duque de Borgonha, Philippe o Bom, que morreu em Bruges a 16 de julho (de junho, diz o nosso padre Figueiredo, origem da insigne Ordem Militar do Tusão d'Ouro, etc. Lisboa 1785) de 1467. A princeza é sua terceira esposa, D. Isabel de Portugal, filha de D. João I, mãe de Carlos, o Temerario, a qual em 1467 se retirou do mundo, entregando se á cura dos pobres e enfermos e exercendo a medicina pratica, segundo o costume que observa o seu biographo Vallet de Vireville, era das altas damas na epoca.

O cardeal no quadro representado é um principe cardeal portuguez, mas não nenhum dos principes cardeaes portuguezes lembrados e discutidos na polemica. E' o principe foragido D. Jayme (ou Jemes, explica a candido Manuel Bernardes, JV Tl., II), filho do infante D. Pedro, morto em Alfarrobeira, que foi feito cardeal em 1456 pelo papa Calixto III e de quem erradamente diz Oliveira Martins (Os filhos de D João I, «XII—A descendencia do condemnado») que, feito arcebispo de Lisboa, aliaz confirmado, no mesmo 1453 (em que fôra eleito para a sé de Arras) na administração do arcebispado, a Lisboa voltara; elle morreu em Florença, onde existe (na egreja de S. Miniato) seu artistico mausoleu, exposto a nossas vistas no tomo XI do Archivo Pittoresco, acompanhando artigo, ácerca do dito cardeal D. Jayme, que escreveu Vilhena Barbosa.

O bispo que nos frisam pelo teor no quadro não é nenhum dos bispos portuguezes na polemica aventados, porque sendo bispo outrosim, na verdade, não foi bispo em Portugal. E Jean Rolin, filho do chanceller Nicolau Rolin, e que foi bispo de Châlon em 1431 e a séde a trocou em 1436 pela de Autum. E' certo que o duque de Borgonha, de quem aquelle era conselheiro, obteve para o filho do seu chanceller a purpura romana, em 1449 diz Vallet de Vireville.

Em 1448 dissera (Gallia Purpurata) P Frizon, e por Nicolau V (non ab Eugenio, ut voluit Petrus de sancto Juliano).

Mas sabemos que Jean Rolin accumulava quasi ao infinito os beneficios, o que lhe não tolheu que parte tomasse na *pragmatica sancção*, que condemnou e prohibiu esse genero de simonia.

Assim, sobrecarregado já de prelazias, ainda em 1451 fraudulentamente se apossou da abbadia de São Martinho d'Autun.

A seu lado, o ancião calvo que figura no retábulo da Misericordia e com a mão, marcando, tem entreaberto o livro de Horas que no Louvre está perante elle, é seu pae, esse famoso chanceller de Borgonha Nicolas Rolin, que morreu em 1462, fundador do hospital de Beaune, consagrado em 1451, para o qual o pintor do quadro Fons Vitae, hoje da Misericordia do Porto, pintou (1451 52) o seu juizo final, retabulo celeberrimo, onde estão representados outrosim o duque de Borgonha Philippe o Bom, sua terceira esposa D. Isabel de Portugal, fallecida, a aviso de Ferdinand Denis, em 10 ou 17 de dezembro de 1471, o bispo Jean Rolin e o chanceller Nicolas Rolin, seu pae. Veja o curioso leitor a excellente monographia do revd.º Boudrat ou seu lucido resumo por J. Carlet.

De Nicolas Rolin diz Ch. Bigarne que, após haver provido ao de estabelecer idoneamente sua numerosa familia, ainda quiz erigir uma collegiada na sua parochia, e, pois, a egreja de Nossa Senhora d'Autun foi dotada, em 1450, de doze conegos, quatro chantres e quatro meninos do côro. Addita que em 1790 se via ainda na sachristia d'esta egreja um retrato do fundador, que estava representado de joelhos aos pés da Virgem. Remata que este quadro em madeira representava ao longe a cidade de Bruges e uma infinidade de personagens. Vallet de Viceville commenta que o quadro de que falla Bigarne parece ser o van Eick, n.º 162, «uma das joias mais preciosas n'este genero que encerra o museu do Louvre».

Conhecimento d'esta obra é facilmente accessivel, mercê de recentissima publicação barata, aos fasciculos (Les chefs—d'ouvre de la peinture de 1400 a 1800), pelo edito Flammarion, de Paris, emprehendida. Quando ás damas que fazem acompanhamento e roda no quadro da Misericordia do Porto, não são, tal, damas da côrte portugueza; são *béguines* nos seus trajos e em suas funcções hospitalares e caritativas.

Finalmente, o auctor do quadro deve ser o alludido, isto é Rogerio van der Weyden (1399 ou 1400 segundo Wauters; 1390, segundo Desnoiresterres; talvez *gralha*,—1464, e este nome liga com os tons de Renascença a que se referiu o sr. Duarte Leite, aliaz não desdizendo da dureza ponteaguda das roupagens, resquicio do mór dos defeitos que ao discipulo de João Van Eyck (o qual morreu em 1441, segundo Boudrot; em 1440, segundo Wauters), na phase inicial da sua artistica carreira muito mais, naturalmente, lhe assacam os criticos de suas obras.

Não podiamos deixar de citar esta tão importante noticia sobre uma das mais bellas tellas existentes em Portugal e sobre a qual tanta polemica se levantou.

Porto, 20|5|908.

Aarão Junior.

(Continua).

Titulo

Acaba de ser agraciado com o titulo de visconde de Assentiz, o illustrado director da Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, e nosso bom amigo, sr. André Proença Vieira.

Um cordealissimo aperto de mão ao novo titular.

NOTAS TAURINAS

—=(•)=—

E' no dia 14 de junho que na praça de toiros do Rocio d'esta cidade se realiza a primeira corrida d'esta epocha, sendo cavalleiro o Morgado de Covas. Bandarilheiros teremos Jorge Cadete, *Malagueno*, Xavier, Luciano Moreira e Costa.

— —

Na praça de Vallencia foi colhido ha dias na tourada de despedida do publico Valenciano o conhecido e popular *espada* Fuentes que por tal motivo não poderá tourear em Lisbôa no dia 31 do corrente.

— —

Devia ter-se inaugurado hontem a praça de touros de Thomar, sendo cavalleiros Manuel e José Casimiro.

— —

Dâmos a seguir os dias já designados das festas artisticas que hão-de ter logar no vasto redundel do Campo Pequeno:

Junho, dia 18, corrida organizada pelo distincto equitador João Gagliardi; 28, festa de Manuel dos Santos; julho, 5, festa do gerente da empreza Albino José Baptista; a 12, festa do laureado cavalleiro Manuel Casimiro; a 19, Jorge Cadete; a 26, festa do Morgado de Covas; 2 d'agosto Torres Branco; a 9 Eduardo Macêdo; a 23, Thomaz da Rocha; e a 6 de setembro festa de José Casimiro.

— —

Foram hontem lidados na praça de Valencia toiros de Palha Blanco que foram mortos pelos *diestros Regaterin, Moreno de Alcalá* e *Bombitta III*.

Atrazo de comboio

Devido a avaria na machina chegou na passada quinta-feira a esta cidade com o atrazo de 1 hora e 23 minutos, o rapido das 10 e 1 minuto da noute.

A excursão escolar

—=—

Foi de optimo exito a manifestação escolar que na passada quinta feira se dirigiu ao Porto.

O comboio quando chegou ao Porto conduzia 840 excursionistas, que eram esperados por um grande numero de professores da capital e por alumnos e alumnas das differentes escolas e colegios do Porto.

A' passagem do comboyo, a banda do Asylo do Terço executou o hymno nacional, havendo então uma delirante manifestação da parte dos professores e alumnos tanto d'esta cidade como do Porto.

Após os cumprimentos de boas vindas, trocados entre o professorado de Aveiro e do Porto, organisou-se um numeroso cortejo, que desfilou por esta fórma: á frente, a banda do Asylo Profissional do Terço, seguindo-se os alumnos das escolas do Bomfim e Heroismo, fanfarra de Aveiro, alumnos de diversas escolas d'esta cidade com seus estandartes, taes como os da escola primaria de Vallade, escola official de Mamodeiro, bandeira portugueza, escolas officiaes dos sexos masculino e feminino de Salreu, escola feminina de Estarreja e escola official de Ilhavo.

O prestito, acompanhado pelas familias dos alumnos e precedido de grande multidão, seguiu em direcção á esplanada da Serra do Pilar, onde acampou a pequenada das escolas aveirenses, saboreando com appetite os farneis de que ia prevenida.

Durante o repasto, as mencionadas bandas de musica executaram escolhidas composições, intercaladas com dansas e canções infantis das alumnas.

Chegando á Escola Normal, ao meio dia, subiram os excursionistas ao vasto e formoso salão nobre, onde se realisou uma sessão de recepção.

Tomou a presidencia o director da Escola Nornal, sr. Bento Carqueja, que congratulou-se com a visita que as Escolas Normaes recebiam, recordando que no districto de Aveiro ficava a sua terra natal; mostrou quanto é util que o professorado se una n'um esforço commum para o resurgimento intellectual do povo portuguez

Mostrou quanto é difficil a missão do professor primario, ao qual

Paginas de viagem

III

TUY

PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DO PILAR

São passados mais de 20 dias, e ainda tenho os ouvidos maguados pelos vagidos incessantes da creança que ao anoitecer era baptisada na egreja de S Francisco, antes de começar a novena da Virgem Maria que ali chamava muita gente.

Parece que trago colados ás orelhas 2 buzios onde vivem eternamente fonografados e ecoantes os desafinados queixumes infantis.

— *Que crio! A que tiene san gre judia!* Que criança! Aposto que tem sangue de judeu! — Murmurava uma mulher, de certo solteirona abeatada.

— *Calle Vd. Se habrá enfriado el pobrecillo y le duele la tripita.* Não diga isso! Coitadinho! terá apanhado frio e doe-lhe a barriguinha.—Respondeu uma visinha, provavelmente mãe bondosa.

A egreja estava repleta de fieis, superabundando senhoras.

Nos rostos expressava-se com vehemencia theatral o desgosto reclamando contra a afflictiva e continua berraria da criança e contra a demora do sacerdote que com a ceremonia do baptisado retardava a da offerecida á Virgem Maria no seu mez festivo.

Por isso grande foi o alivio quando o baptisado terminou, a creança saiu da egreja e o padre veio começar a ladainha.

Como commandadas militarmente as damas ajoelharam, a um tempo, diante dos seus bancos e cadeiras e nos genuflexorios. Um cadete de infanteria portugueza, fardado e armado, tomou posição ao centro do templo para bombardear com o fogo do seu amante olhar aquelle acampamento feminino.

A' entrada da Capella-Mór, do lado do Evangelho, brilhava a linda esculptura da Virgem, de tamanho natural, no cimo d'um monte de cortiça, coberto com macio musgo e recortadas folhas de feto, e ostentando nos reconcavos ramos de formosas flôres. No argenteo resplendor da imagem faiscavam, como diamantes, lampadas electricas. Avivavam o azul do manto e o ouro dos seus bordados, a verdura da montanha e o seu matiz de flôres, mais lampadas electricas brilhando no pavio de vélas de cêra, compondo o desenho de uma lira e produzindo alegre musica de luz. A esplendida claridade brunia o rosto da Virgem dando lhe um helo de snblimidade.

A 2 metros do monte tão adornado e fulgente, estava outra imagem. Mas que contraste! Não tinha atavios, nem riqueza, nem lumes.

Sobre 4 varaes de pinho sujo e sem pintura, estava um tosco e pequeno andor, revestido de desbotado paninho vermelho, com a diminuta imagem de Nossa Senhora do Pilar, coberta com um manto de barato tecido azul. Aos pés da modesta esculptura jazia dobrado um chale de tapete com um letreiro pregado.

Tinham se apagado os irritantes gritos da criança ao ser baptizada mas na mizeria do andor ficaram elles solidificados, incommodando, offendendo a elevação e o encanto em honra da Virgem Immaculada.

Essa mizeria aggredia a riqueza e o adorno da outra imagem, como a mizeria das dôres da creança aggredia o socego e o goso dos frequentadores das devoções do Mez de Maria.

Não mantive a minha curiosidade de conhecer em que estas consistiam, tal desconcerto me causou a differença com que ali eram tratadas n aquella occasião Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Pilar. E sahi dizendo commigo: agora é noite para esta e faz sol para aquella; outra vez será o

compete não só formar a intelligencia como o caracter do povo e alludiu ás responsabilidades que a civilisação está impondo a todas as nações.

Teve palavras carinhosas para os alumnos aveirenses, dizendo que as Escolas Normaes do Porto, d'onde ha vinte e quatro annos tantos professores téem sahido, acolhiam com satisfação aquelles que em outras escolas estão lidando pelo bem commum.

Acolhido com uma estrondosa salva de palmas, o sr. Domingos Cerqueira agradeceu, em termos expressivos, a brilhante recepção que acabava de ser feita aos excursionistas de Aveiro.

O alumno do 3.º anno da mesma Escola, sr. Francisco José Cardoso Junior, em seu nome e no dos seus condiscipulos, saudou os alumnos da escola districtal de Aveiro e o seu professorado.

Fallou em seguida o revd.º Marques Castilho, que foi tambem recebido com effusivas palmas. Mostra a sua muita satisfação por uma festa que tanto o commovia, e a que tão intimamente estava ligado pelo seu trabalho no magisterio durante vinte annos.

Seguiu-se no uso da palavra o alumno do 3.º anno da Escola Districtal de Aveiro, sr. Antonio Rodrigues Pepino, que fez a apologia da instrucção, frisando ser necessario e urgente infiltrar no coração da mocidade das escolas o sentimento do amor patrio.

Por ultimo, o sr. Bento Carqueja renovou os seus agradecimentos pela visita dos excursionistas aveirenses, accentuando o seu desejo de que todo o professorado se empenhe pela diffusão do ensino nas suas variadas manifestações, pois só d'essa fórma Portugal readquirirá o seu antigo prestigio no conceito das nações cultas.

Todos os oradores foram saudados com enthusiasmo.

Os excursionistas dirigiram se depois em passeio recreativo ao Palacio de Crystal, que mito apreciaram pela belleza do panorama.

Por falta de tempo, deixaram de visitar o palacio da Associação Commercial, como projectavam. Pelas sete horas da tarde, embarcaram em carros electricos, em direcção á estação de Campanhã.

Antes e na occasião da partida do comboio—uma hora depois—repetiram-se as manifestações de jubilo, sendo erguidos vivas calorosos ao director, sub inspector e professores das Escolas Normaes do Porto e de Aveiro, ás escolas officiaes das mesmas cidades, ao professorado do paiz, á liberdade, a el-rei D. Manuel, á patria, á fraternidade academica, ao sr. Antonio Figueirinhas, etc., saudações essas delirantemente correspondidas pelos alumnos da Escola Normal do Porto e mencionados professores, que affluiram em grande numero.

Direcção das Obras Publicas

Já tomou posse da direcção interina dos serviços das Obras Publicas, d'este districto, o sr. Augusto Julio Bandeira Neiva, em virtude do respectivo director, sr. Paulo de Barros, haver tomado assento na camara dos deputados, para que foi eleito nas ultimas eleições.

O perigo alcoolico

—=(—)*(—)=—

(*Conclusão*)

A intoxicação alcoolica tem a sua origem na ingestão de bebidas fermentadas ou destiladas onde se encontram, principalmente, os alcooes methylico, ethylico, propylico, botylico e amylico. O poder toxico d'estes alcooes é differente. Joffroy e Serveaux obtiveram, respectivamente, os seguintes equivalentes toxicos; 11, 70; 25; 3; 40; 1, 45 e o, 63 c. c.

D'estes alcooes o amylico é o mais toxico, mas o que goza, por assim dizer, o papel preponderante na intoxicação é o alcool ethylico.

Mas ao lado dos alcooes ha, nas diversas aguas-ardentes, licores e apperitivos que se vendem no mercado, muitas impurezas e principios aromaticos, cuja toxidade não é menor, O furfurol, por exemplo, tem um equivalente toxico entre o, 14 e o, 20 c. c. As essencias variadas que formam o absintho são toxicos em alto grau. Os aldehydes e os etheres constitutivos das bebidas alcoolicas, incluindo os vinhos licorosos, que produzem o alcoolismo. O vinho commum tambem o produz. Basta tomar um litro de vinho diario, quantidade que muitas pessoas classificam de hygienica, para se ingerir (supondo que se trata de um vinho de graduação media) a insignificancia de 120 grammas de alcool! Mas accrescem ainda outras causas de intoxicação no vinismo. Os saes de potassa que elle contém não são inoffensivos. Alguns lhe atribuem a causa das cirroses Lancereaux. Outros querem ver nelles a etiologia da gastrite vinica Além d'isso os vinhos são muitas vezes tratados com a addição de alcool e até de *bouquets* que são em resumo, formados de etheres variados e extremamente toxicos. Não devemos, porém exagerar O vinho dado em dose moderada não deve ser considerado como toxico. Quando, em 1903, foram discutidas na Sociedade Therapeutica de Paris, as vantagens do uso moderado do vinho, dividiram-se os medicos em duas parcialidades. Uns acceitavam como favoravel esse uso, outros, os intransigentes, pronunciavam se absolutamente contra elles. Os primeiros queriam combater o alcoolismo, permittindo o uso methodico do vinho; os segundos achavam isso um perigo e a troca de uma forma de intoxicação por outra que, embora não fosse tão grave, não era menos de recear. Eu pronuncio me pelos primeiros. O uso moderado do vinho, especialmente nos individuos que fazem vida de campo não pode ser prejudicial.

Ha porém uma escola que vae longe e defende o vinho e até o alcool como alimento. Foi uma questão levantada por Duclaux nos *Annales de l'Institut Pasteur*, e que veio perturbar o seguimento da propaganda anti-alcoolica em França.

As doutrinas de Duclaux apreciadas severamente só podem ser apodadas de pecarem pelo exagero, mas encaradas sob o ponto de vista social são principios erroneos que é indispensavel combater *a outrance*.

A questão, apreciada no campo restricto da biologia, pode ser discutida, mas considerada no campo da hygiene social foi apenas um incentivo para os envenenadores do povo proclamarem e deturparem as ideias do illustre biologista servindo se do seu nome como de um salvo conducto para garantia do seu negocio. De resto, se, scientificamente, o alcool em pequena dose deve ser considerado como alimento, nós diremos com Atwater e Benedict que praticamente elle não passa *de um mau, de um detestavel alimento*. E mesmo os poucos que teem defendido a doutrina do alcool alimento o consideram como em tão deminuta dose que todos os que usam moderadamente de vinho excedem a quantidade que é preceituada como moffensiva.

Todos os que se dedicam a *sports* sabem que o trabalho muscular excessivo se faz em melhores condições fora do uso do alcool.

Todos que trabalham cerebralmente sabem bem quanto é illusoria a fugaz actividade que o alcool parece trazer ao trabalho intellectual.

E os factos que os physiologistas teem posto em evidencia confirmam no mundo experimental as observações que acabo de expor.

O alcool é um toxico que convém evitar e que é indispensavel eliminar como sendo o opio do occidente. Todos nós, medicos, lhe devemos declarar uma guerra sem treguas nem desfallecimentos.

Collocação

Acaba de ser collocado no concelho d'Aviz, o nosso bom amigo sr. Manuel dos Santos Victor, antigo escrivão de fazenda do concelho de Vagos. Parabens.

BARRA DE AVEIRO

—=(*)=—

Continuamos na transcripção do «Boletim official do Ministerio das obras publicas» do valioso relatorio do distincto engenheiro Silverio Augusto Pereira da Silva sobre o estado e melhoramentos a effectuar na barra d'Aveiro, escripto em 1875!

Eis o relatorio:

Os estragos successivos que logo em seguida á abertura da barra soffreu o marechão, entre a Gafanha e o Forte, que por vezes chegou a ser cortado pelas aguas, tornou necessario o seu revestimento pelo meio já mencionado. Construiram-se pois de alvenaria os muros lateraes, entre os quaes ficou contido o aterro, apresentando este dique entre a ponte da Cambêa e o Forte a largura de 10m,3

Com relação ás obras da barra, reduziram se ás já mencionadas os principaes trabalhos dirigidos por Luiz Gomes de Carvalho, e executados até 1823, devendo ter sido nas grandes reparações das obras feitas que maiores quantias se houvessem despendido.

É sabido que tanto o marachão como o molhe ou paredão soffreram gravissimos estragos, havendo sido tanto um como outro mais uma vez e em pontos differentes cortados e minados pela corrente das aguas para o sul, não fallando já na grande extensão do ultimo, contiguo ao mar, que abateu e desappareceu.

Nunca me foi possivel obter esclarecimentos alguns com relação ao custo de todos estes trabalhos, nem approximadamente calcular ou mesmo fazer uma ideia ácerca do custo d'elles e das avultadas sommas que se deveriam ter despendido n'estas obras. A não ser as da abertura e encanamento do Rio Novo do Principe, ignoro completamente quanto custaram as outras.

O que é fóra de duvida é que era grande o rendimento dos impostos destinados ás obras da barra, e que d'elle foram distrahidas para outras applicações avultadas quantias, não havendo ainda presidido á sua distribuição e emprego a melhor administração.

Principalmente nas épocas anteriores ás obras começadas por Oudinot e Luiz Gomes em 1802, foram distrahidas das da barra sommas importantes para trabalhos completamente estranhos áquellas, e para diversos destinos.

Muitos documentos officiaes que se encontram registados no livro 1.º do registo da correspondencia das obras da barra dão bem a conhecer, assim dos meios com que se podia contar para aquellas, como da facilidade com que então eram distrahidos da sua devida applicação. Citarei entre esses os seguintes:

1.º A carta regia de 10 de junho de 1771, em que se mandavam abonar do cofre das obras da barra por emprestimo 12:000$000 réis a João Baptista Locatelli, para o estabelecimento de uma fabrica de tecidos de algodão em Aveiro;

2.º Outra dita de 8 de julho de 1778, pela qual se ordenava que dos fundos do mesmo cofre se désem para o convento dos religiosos de Jesus em Lisboa réis 16:000$000;

3.º O aviso de 7 de julho de 1791, para serem pagas as reparações da antiga ponte do Vouga, na importancia de réis 6:000$000, em que se achavam avaliadas;

4.º O dito de 9 de março de 1792, para serem entregues á superintendencia geral das estradas de Lisboa ao Porto 6:000$000 réis;

5.º O de 16 de setembro de 1794, para a entrega de 8:000$000 réis ao thesoureiro da superintendencia do rio Mondego;

6.º Um outro aviso de 21 de janeiro do anno seguinte, para se darem ao mesmo thesoureiro 12:000$000 réis;

7.º O 27 de junho de 1798, para se darem mais 6:000$000 réis para as obras das estradas de Coimbra a Aveiro e de Ovar ao Porto;

8.º Ainda outro de 10 de agosto do mesmo anno, para a entrega de mais réis 10:000$000 ao superintendente geral das estradas, para a de Lisboa a Rio Maior;

9.º O de 6 de setembro de 1798, em que se mandavam dar ao dr. Francisco de Almeida e Mendonça mais 1:348$922 réis pelo accrescimo de despeza nos caminhos e estradas de Ovar ao Porto, e d'ahi ao Campo de Gilmonte, Barcellos e Casa da Feiveça;

10.º O de 7 de outubro de 1801, ordenando se a remessa para o real erario de 10:475$423 réis existentes no cofre da barra;

11.º O aviso, emfim, de 30 de março de 1809, para serem ainda remettidos para Lisboa mais 3:534$523 réis os quaes foram, por ordem de 3 de abril, mandados entregar em Coimbra ao coronel Trant.

Por muitissimos outros documentos se tem ainda noticia de diversas verbas importantes saidas do referido cofre para varios destinos, como foram as que se despenderam na construcção do caes de Aveiro e de Ovar, em differentes obras n'este districto e fóra d'elle.

Para se fazer idéa do numerosissimo pessoal que por aquelle cofre era pago sobre diversos pretextos bastará notar se que por elle recebiam vencimentos relativamente elevados dois medicos e tres cirurgiões effectivos até 1806.

Dá tambem a medida de como era n'aquelle tempo a administração publica o aviso de 7 de dezembro de 1789, em que se mandava *sustar todo qualquer procedimento e acção ulterior para descobrimento dos auctores do roubo do cofre da barra*, o qual se achava no convento do Carmo n'esta cidade, ordenando-se que continuasse o cofre na mesma casa e *como se achava, apesar do arrombamento que* casualmente *se achou*.

Não foi assim para admirar que segunda vez se praticasse similhante roubo, como realmente succedeu mais tarde.

Emfim eram tantos e tão importantes os desvios e emprestimos feitos dos fundos das obras da barra, que em setembro de 1801 a divida a este cofre montava a mais de 179:000$000 réis, segundo se verificou então.

Proseguindo n'estas considerações ácerca de alguns factos mais notaveis com relação a estas obras na época em que as dirigia o engenheiro Luiz Gomes de Carvalho não deixarei de fazer observar uma circumstancia que merece aqui mencionar-se.

Havendo sido em repetidas ordens recommendada com muita instancia a plantação das dunas entre Ovar e Mira e a de outros areaes, não me consta que se houvesse dado começo a similhante serviço de summa utilidade e vantagem e tão recommendado por diversas razões.

(*Continua.*)

Noticias militares

Está aberto concurso para as vagas d'alferes medicos que occorrem de 1 d'outubro proximo a 30 de setembro de 1909.

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso amigo, sr. Alberto de Mello Vilhegas, digno aspirante da repartição de fazenda d'Anadia.

Preço dos generos

O preço porque regulam os differentes generos no nosso mercado é o seguinte:

Milho, 15 litros.....	640
Trigo, idem.....	800
Centeio, idem.....	400
Cevada, idem.....	360
Batata, idem.....	300
Feijão branco graudo, idem	900
Feijão de caldeira, idem....	650
Feijão frade, idem.....	650
Azeite, litro.....	280
Ovos, duzia.....	140
Arroz 15 litros.....	1$150

Publicações

O Occidente.—O n.º 1058 do *Occidente* é dos numeros mais brilhantes d'esta antiga revista, recheado de illustrações verdadeiramente artisticas, principiando pelo esplendido retrato de El Rei D. Manuel, reproducção do magnifico quadro de Columbano, expressamente pintado para a Secção Portugueza da Exposição do Rio de Janeiro. Este retrato occupa toda a primeira pagina e representa El-Rei trajando de generalissimo com as tres ordens e o manto real, como se apresentou á acclamação. Quatro gravuras representam a sala do parlamento no acto da acclamação em que El Rei lê a allocução, e as manifestações que o povo fez á sahida das Côrtes e no paço das Necessidades, acclamando acaloradamente o novo Rei. Uma diliciosa pagina dedicada á Exposição de Pintura de D.ª Emilia Santos Braga em que tres bellos quadros da destincta artista, o seu retrato, e o quadro decorativo para o této da nova egreja do Nossa Senhora dos Anjos. Retrato de D.ª Maria da Conceição Monteiro da Costa Souza, directora do Collegio de Nossa Senhora das Dôres. A representação da *Gran Duqueza*, no Asylo Officina Santo Antonio de Lisbôa, grupo, das entrepretes da peça e ensaiadores Henrique Alves e Alfredo Mantua.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, Caetano Alberto, G. de Mattos Siqueira, Alberto Telles, D. Francisco de Noronha, Henrique Marques Junior, Rodrigo A. da Silva, etc.

A assignatura do *Occidente* só custa 950 réis por trimestre.

Sorrindo...

—=(*)=—

—Vamos, rapariga, deixa-te de gritarias, diz o amo a uma nova creada de sala, que tinha entrado na vespera.—Olha que sou eu...

—Mas se eu não grito, o senhor é capaz de suppôr que estou habituada a deixar-me abraçar!

---

contrario, e a Conceição ficará n'um canto da sachristia, e a Virgem do Pilar campeará na artistica montanha de cortiça tapetada de verdura e viçosas flôres, e ostentará ricas sêdas recamadas de ouro, e fulgira entre vivissimos astros de luz electrica.

Mas errei. A Senhora do Pilar não passava de modestissima figura aldean, que pela exiguidade da sua capella, pedira, para que lhe cantassem missa, hospedagem na egreja de S. Francisco, onde reinava a pomposa e citadina Virgem da Conceição

Com effeito no dia seguinte, domingo, pela 1 hora da tarde assisti ao regresso da Senhora do Pilar á sua pequenina e campesina capellinha a 1 kilometro de Tuy, na encrusilhada de caminhos de servidão de terras de milho, ainda mal nascido.

Sahiu a imagem da egreja de S. Francisco, em minguada procissão. Não a acompanhava irmandade alguma. Ladeavam o andor 4 lanternas levadas por homens com opa roxa. Seguiam-no trez padres de capas de asperges, deffendendo-se dos ardores do dia com guardasoes de paninho cinzento que empunhavam senceremoniosamente.

O andor era levado por homens e mulheres que a cada momento se revesavam, mediante uma moeda de cobre que lançavam em bandejas ao cuidado dos cobradores, um adeante e outro atraz da imagem.

Após os padres ia a banda de musica composta de 8 valentões vestidos vulgarmente, mas distinguindo-se por bonet de galão dourado. Os instrumentos eram 1 clarinete, 1 bombardino, 1 cornetim, 1 tambor, 1 tamborino, 1 caixa forte, 1 bombo e pratos. Os possuidores dos instrumentos dispunham d'elles furiosamente, dos de pancadaria rivalisando com uma trovoada tropical, dos de sopro como annunciando o Juizo Final para ser ouvido nos 4 extremos do mundo.

Os visinhos da Senhora do Pilar acompanhavam na no regresso á sua capellinha. Mas a imagem não entrou, ficou á porta que se fechou logo que os padres lá mudaram de vestes e se auzentaram.

O andor com a Virgem do Pilar passou a tarde ao ar livre ao lado das garrafas de refrescos e dos cestos de dôces que se vendiam no modesto e acanhado arraial.

Nos varaes foram fixados cirios accesos, offerecidos pelos devotos.

Aos pés da imagem continuava o chale de tapete com o letreiro que dizia:

«N.º — Rifa de um magnifico pañelo de alfombra á beneficio de los festejos de la Virgen del Pilar, cuyo sorteo tendrá lugar el dia 10 de Mayo de 1908 en el atrio de la capilla, á las cuatro de la tarde.

Vale 10 centimos de peseta »

A musica esteve tocando, depois da procissão, ainda meia hora, para recreio de rapazes e raparigas, que aos pares e muito abraçadinhos a ella ageitavam os passos da *danza*, n'um movimento de polka, muito lento.

Depois retirou para volver ás 4 horas da tarde para animar o arraial! e a rifa do *pañelo de alfombra*.

E a Virgem do Pilar, tão falta de recursos que teve de hospedar-se em templo alheio se quiz ter missa festiva, e que dependia da rifa para pagar as despezas do seu dia grande, lá passou a tarde no meio dos seus aldeões, muito serena no seu plebismo e pobreza, e disposta a fazer milagres, como se fôra de oiro e vivesse sobre as nuvens, ou como se estivesse na Côrte Celestial.

BARÃO DE CADORO.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

56 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON = Em 15 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AMAZON = Em 1 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 16 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA = Em 29 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.